



## A EXPERIÊNCIA DE VIDA EM TEMPOS NEOLIBERAIS: um olhar para os relatos de sonhos

**Rony Moreira BRANDINI<sup>1</sup>; Ana Luiza de Moraes CORREA<sup>2</sup>; Fabio RIEMENSCHNEIDER<sup>3</sup>**

### RESUMO

O neoliberalismo não é apenas uma teoria sobre o funcionamento da economia, mas sim uma racionalidade, cuja influência se estende a todos os aspectos da vida contemporânea: de nossos desejos e aspirações a nossas formas de sofrimento. Até mesmo nossos sonhos são atravessados pelos ditames neoliberais, na medida em que os sonhos são experiências humanas concretas, elaboradas a partir de nossas vivências em um determinado contexto sócio-histórico. A partir dessas concepções, o objetivo desse trabalho é investigar a presença dos preceitos neoliberais em relatos de sonhos. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, cujas narrativas de sonhos foram obtidas através de formulários disponibilizados na plataforma virtual *Google Forms*. Os relatos, analisados sob a perspectiva da psicologia psicanalítica concreta blegeriana, revelam a presença de experiências de sofrimento relacionadas ao imperativo de desempenho e produtividade, vivências de cansaço e sentimento de insuficiência diante de demandas intermináveis, além da solidão produzida por um contexto de individualismo extremo e de ausência de solidariedade.

**Palavras-chave:** Neoliberalismo; sonho; psicanálise-método.

### 1. INTRODUÇÃO

O neoliberalismo não é apenas uma teoria sobre o funcionamento da economia ou mesmo uma política econômica. Segundo Dardot e Laval (2016, p. 17), “o neoliberalismo pode ser definido como o conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência”. Assim, as políticas neoliberais agem no sentido de destruir regulamentações, direitos e instituições, e instauram uma nova forma de existência, na medida em que produz “certos tipos de relações sociais, certas maneiras de viver, certas subjetividades” (DARDOT e LAVAL, 2016, p. 16).

Desse modo, conforme defende Safatle (2020), o neoliberalismo amplia sua influência para campos não exclusivamente econômicos, constituindo uma nova forma de subjetividade, pautada pela generalização da concorrência a todos os aspectos da vida, que deve ser “apreendida, dirigida e avaliada como se o faz com uma empresa” (SAFATLE, 2020, p. 11).

Logo, como apontam Dardot e Laval (2016), a expansão da lógica empresarial para os mais diversos âmbitos da vida produzem uma forma peculiar de existência, na medida em que determina como nos comportamos, agimos e nos relacionamos com os outros e com nós mesmos. Ou seja, a

---

<sup>1</sup>Graduado em Psicologia, pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ambiente, Cultura e Educação (GEPACE) - UEMG – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: ronybrandini@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduada em Psicologia, pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ambiente, Cultura e Educação (GEPACE) - UEMG – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: analumoraes97@hotmail.com.

<sup>3</sup>Doutor em Psicologia, docente da UEMG – *Campus* Poços de Caldas. Pesquisador bolsista. Agência de fomento: PQ/UEMG. E-mail: fabio.r@uemg.br.

lógica neoliberal atravessa nossas condutas.

Para o psicanalista argentino José Bleger, a conduta é o próprio objeto de estudo da Psicologia, uma vez que o conceito compreende todas as manifestações humanas concretas, consideradas a partir do ambiente, das condições sociais e das experiências vividas. Se tais aspectos não forem considerados, corre-se o risco de afastar e isolar o homem de sua experiência concreta (RIEMENSCHNEIDER, 2023).

No contexto neoliberal, portanto, é possível esperar que as condutas humanas tenham a lógica empresarial como modo privilegiado de organização e manifestação, já que o neoliberalismo opera uma expansão da racionalidade de mercado a toda a existência: de nossos desejos e aspirações às nossas crenças e valores; de nossas formas de sofrimento psíquico à configuração e expressão de nossos sonhos. Afinal, como toda forma de conduta, os sonhos são experiências humanas concretas, elaboradas a partir de nossas vivências em um determinado contexto sócio-histórico. Os relatos de sonhos, portanto, podem revelar informações não apenas dos sonhadores, mas da conjuntura que permitiu a sua elaboração e expressão.

A partir dessas concepções, o objetivo deste trabalho é investigar a presença dos preceitos neoliberais em relatos de sonhos. Pois como defende Bleger (2012), toda conduta humana é passível de compreensão e seu sentido está relacionado às condições que permitem o seu surgimento. Assim, este trabalho parte da hipótese de que os sonhos relatados, como formas de manifestação de condutas, podem apresentar conteúdos que remetam à racionalidade neoliberal.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Este estudo faz parte da pesquisa "Contando sonhos, contando história", que pretende compreender a experiência vivida contemporânea a partir dos relatos de sonhos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que visa compreender fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, enfatizando a interpretação dos significados e processos sociais. Diferente da pesquisa quantitativa, que se concentra na mensuração de dados, a pesquisa qualitativa explora aspectos subjetivos, como comportamentos, experiências e percepções, sendo especialmente relevante na psicologia para captar as complexidades das interações humanas (GIL, 2002).

As narrativas de sonhos foram coletadas por meio de formulários disponibilizados na plataforma *Google Forms*, que continham as seguintes solicitações: "Conte um sonho que você teve este ano", "Comente por que esse sonho foi importante para você" e "Relacione esse sonho a algum aspecto da sua vida." A pesquisa, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 5.077.612, recebeu, entre os anos de 2022 e 2023, 50 respostas ao formulário.

As narrativas recebidas foram analisadas sob a perspectiva da psicologia psicanalítica concreta blegeriana, aliada às contribuições de Herrmann (2017), que considera a psicanálise como

um método que usa a associação livre e a atenção flutuante para abordar os fenômenos humanos - o que permitiu aos pesquisadores uma posição de disponibilidade para a emergência dos fenômenos-

Desse modo, foi possível estabelecer, a partir da pesquisa mais ampla (“Contando sonhos, contando história”), o objetivo de investigar, neste trabalho, a presença dos preceitos neoliberais nos relatos de sonhos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O formulário disponibilizado na plataforma *Google Forms* permitiu aos participantes da pesquisa a possibilidade não apenas de relatar os seus sonhos, mas de fazer associações entre essas experiências e aspectos da sua vida. Assim, os participantes foram convidados a elaborar e refletir sobre os sonhos relatados. Das respostas, analisadas com o uso do método psicanalítico, emergiram conteúdos que permitem um olhar para a experiência vivida contemporânea – atravessada pelo neoliberalismo. Alguns desses sonhos – e as reflexões dos participantes – servem de amostra para o objetivo deste trabalho.

Uma das participantes relata, por exemplo, que em seu sonho “*via um ser grudado em [suas] costas, [que] tinha ventosas tipo sanguessugas; quanto mais tirava, mais o ser grudava em [suas] costas*”. E ao estabelecer relações entre o sonho e algum aspecto de sua vida, ela diz que o sonho foi importante porque estava “*em uma fase muito sobrecarregada, cansada e fadigada, parecendo que [suas] forças estavam sendo literalmente sugadas*”. A racionalidade neoliberal, como aponta Han (2016), possui novas formas de coação, já que a busca incessante de desempenho agudiza-se numa autoexploração perigosamente encoberta pelo tão propagado sentimento de liberdade, e que se converte, no limite, no completo cansaço e esgotamento, como demonstrado no sonho relatado.

Outra participante conta que sonhou que “*estava no [seu] serviço atual, no portão juntamente com a patroa e seu filho pequeno de seis anos*”. De repente, ela observa a presença de sujeira em frente ao portão onde estavam conversando e pensa: “*nossa que sujeira, limpei ontem e hj está muito sujo*” (sic). A participante relata, dessa forma, uma espécie de tarefa interminável cuja responsabilidade é exclusivamente sua, como demonstra a reflexão sobre o sonho: “*Estou vivendo algo que não sei, mas penso que pode ser alguém tentando me colocar a patroa contra mim (sic), ou alguma coisa contra minha pessoa acontecendo e eu ainda não busquei a direção de Deus, porque só vivo na correria*”. O sujeito de desempenho do neoliberalismo, afinal, nunca chega a uma conclusão, já que o sentimento de ter atingido uma meta definitiva jamais se instaura; nunca é alcançado um ponto de repouso como gratificação, o que faz com que o sujeito seja eternamente devedor do melhor de si (HAN, 2017). Além disso, ao individualizar os conflitos sociais, o neoliberalismo promove uma subjetividade cuja norma geral de eficácia é destinada a melhorar o desempenho individual. O sujeito é convocado, assim, a se responsabilizar completamente pela

complexidade das relações materiais (DARDOT e LAVAL, 2016).

Um terceiro exemplo emerge das reflexões de uma participante que, a partir de um sonho que envolve a presença de cobras mortas em uma obra na saída de seu trabalho, reflete: “*Não estou conseguindo ficar bem no trabalho, comecei ficar bem desanimada, trabalho com produção e perdi agilidade que tinha em fazer minha meta*”. Como apontam Dardot e Laval (2016), o sofrimento, no contexto neoliberal, é apartado de seus determinantes sociais e vivenciado como um fracasso pessoal, uma insuficiência, uma incapacidade de realização; em suma, um sentimento de inutilidade e desvalorização, tal como se o sujeito fosse mais um bem econômico avaliado – e descartado - no mercado.

## 5. CONCLUSÃO

A análise dos relatos de sonhos revelou a presença de experiências de sofrimento relacionadas ao imperativo de desempenho e produtividade, vivências de cansaço e sentimentos de insuficiência diante de demandas intermináveis, além da solidão gerada por um contexto de individualismo extremo e ausência de solidariedade. O contexto neoliberal, afinal, promove exigências de produtividade e performance que conduzem a vivências de adoecimento, esgotamento, exclusão, humilhação e desamparo. São experiências de sofrimento social que, no entanto, tendem a ser individualizadas sob o neoliberalismo - e a individualização de nosso fracasso conduz a uma culpa que nos fragiliza e incapacita cada vez mais, além de despolitizar os conflitos sociais.

## REFERÊNCIAS

BLEGER, Jose. **Psicologia de la conducta**. Buenos Aires: Paidós, 2012.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HERRMANN, Fabio. **Sobre os fundamentos da psicanálise**: quatro cursos e um preâmbulo. São Paulo: Blucher, 2017.

RIEMENSCHNEIDER, Fabio. **A cura pelo conhecimento: imaginário de estudantes sobre o curso de psicologia**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2023.

SAFATLE, Vladimir. A economia é a continuação da psicologia por outros meios: sofrimento psíquico e o neoliberalismo como economia moral. In: SAFATLE, Vladimir; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian (orgs.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020a. p. 17-46.